

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Extensão Universitária no Ambiente Virtual: Impactos no Cumprimento de suas Diretrizes

University Extension in the Virtual Space: Impacts on Compliance with its Guidelines

La Extensión Universitaria en el Entorno Virtual: Impactos en el Cumplimiento de sus Directrices

Ana Clara Waintuch Reiter

Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
ana.clara.reiter@gmail.com

Daniela Novelli

Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil
daniela.novelli@udesc.br

Resumo: As ações de extensão passaram por um processo de curricularização. Dentre as mudanças propostas tem-se a indicação do ideal de atuação: o espaço físico. Esta foi adaptada em razão das mudanças geradas pela pandemia da Covid-19. Foi essencial adequar os projetos de extensão às tecnologias digitais, à dinâmica *online* e à cibercultura. Este artigo investiga como 2 das diretrizes da extensão - a interação dialógica e a formação cidadã dos estudantes - foram impactadas pela adoção destes ambientes como local de atuação do projeto Numma, do Curso de Moda da Udesc. Assim, foram realizados um mapeamento de projetos de extensão deste curso, um levantamento das ações realizadas em 2022 e a categorização sobre o local de realização de cada ação. Em seguida, foi realizada uma

análise qualitativa das ações do Numma. No final, observou-se como se desdobraram as mudanças, quais se alinham com a dinâmica digital, quais não, e quais podem ser os caminhos para aplicar estas ações no ambiente *online*.

Palavras-chave: Ambiente virtual. Comunicação. Extensão. Moda.

Abstract: The extensionist actions underwent a curricularization process, following norms that indicate the physical space as an ideal place to operate, an item adapted due to the changes generated by the COVID-19 pandemic. It was essential to adapt extension projects to digital technologies, online dynamics, and cyberculture. This article investigates how 2 of the extension's guidelines - dialogical interaction and the student's citizenship training - were impacted by adopting these environments as a place of action for the Numa project, of the Fashion course at Udesc. Thus, a mapping of extension projects for this course was carried out, a survey of the actions carried out in 2022, and the categorization of the place where each action was carried out. Next, a qualitative analysis of Numma's actions was carried out. In the end, how the changes intensified was served, which ones are in line with the digital dynamics, which ones are not, and which could be how to apply these actions in the online environment.

Keywords: Communication. Fashion. University extension. Virtual environment.

Resumen: Las acciones de extensión pasaron por un proceso de curricularización, siguiendo normas que señalan al espacio físico como un lugar ideal para operar, ítem que se transformó debido a los cambios generados por la pandemia del Covid-19. Era fundamental adaptar los proyectos de extensión a las tecnologías digitales, las dinámicas en líneas y la cibercultura. Este artículo investiga

cómo dos de los lineamientos de la extensión - la interacción dialógica y la formación ciudadana de los estudiantes - fueron impactados por la adopción de estos ambientes como lugar de actuación del proyecto Numa, del Curso de Moda de Udesc. Así, se realizó un mapeo de proyectos de extensión para este curso, un relajamiento de las acciones realizadas en el 2022 y la categorización del lugar donde se llevó a cabo cada acción. Luego, se llevó a cabo un análisis cualitativo de las acciones de Numa. Al final, se observó cómo se intensificaran los cambios, cuáles están en línea con la dinámica digital, cuáles no y cuáles podrían ser las formas de aplicar estas acciones en el entorno online.

Palabras clave: Ambiente virtual. Comunicación. Extensión. Moda.

Data de submissão: 20/07/2023

Data de aprovação: 03/08/2023

Introdução

A extensão universitária é um dos pilares do ensino superior brasileiro, junto com a pesquisa e o ensino. Ela trata da interação transformadora entre instituições de ensino superior e comunidade (Brasil, 2018). Desde 2018, a extensão também é parte integrante da matriz curricular dos cursos de graduação do país, fruto do processo de curricularização da extensão universitária, que institui, no mínimo, 10% da carga horária de todos os cursos créditos extensionistas.

Este processo de curricularização é uma luta do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), que, desde 2001, integra o Plano Nacional de Educação (PNE) como meta a ser instituída em todas as instituições de ensino superior (IES) federais. Em 2014, a meta de curricularização da extensão foi mantida no novo PNE e expandida para todas as IES do País. Em 2018, esta medida foi antecipada por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Assim, a curricularização da extensão universitária, uma vez que constitui uma meta da educação brasileira, exige clara conceituação e diretrizes para garantir que sua aplicação seja efetiva e voltada aos objetivos nacionais. Isto se torna ainda mais relevante quando se faz uma retrospectiva sobre os conceitos de extensão universitária, que, ao longo de sua história, teve significados e interpretações diversas e distintas, de acordo com o contexto histórico, social e político em que estava inserida,

tendo diversos momentos de desentendimento e de polissemia conceitual (Souza, 2010).

Assim, o Ministério da Educação (MEC) conceituou e definiu diretrizes para guiar a extensão universitária e sua curricularização em nível nacional. De acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, a extensão universitária é:

é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018).

Esta resolução ainda institui diretrizes que estruturam a prática da extensão universitária no país, que são: a) interação dialógica; b) formação cidadã dos estudantes; c) produção de mudanças na própria instituição e na comunidade e d) articulação ensino/extensão/pesquisa.

A diretriz de 'interação dialógica' aborda a maneira como se deve articular o diálogo entre instituição de ensino e sociedade, visando à troca de conhecimentos, à participação em questões da realidade e do contexto social e ao contato com essas questões. A diretriz de 'formação cidadã' dos estudantes reforça a formação do discente não só como profissional, mas como cidadão, privilegiando-lhe a vivência dos conhecimentos ensinados de maneira interdisciplinar e integrada à matriz curricular. A diretriz de 'produção de mudanças' aponta para a importância de as ações extensionistas proporcionarem

transformações na IES e na sociedade por meio da construção coletiva de conhecimentos em atividades acadêmicas e sociais. A última diretriz, 'articulação ensino/extensão/pesquisa', fala sobre a indissociabilidade destes pilares, "ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico" (Brasil, 2018, p. 2).

Além destas diretrizes à nível nacional, ainda existem as diretrizes internas que regulam a extensão e sua inserção no currículo de cada instituição. Na Udesc existe a Resolução N° 015/2019 – CONSUNI, que instaura nove diretrizes para guiar a extensão universitária, baseadas nas diretrizes nacionais. Essas diretrizes expandem as originais trazendo aspectos de reflexão ética e compromisso social tanto com o desenvolvimento social, sustentável e equitativo do Brasil, como com determinadas áreas de atuação como "comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho" (UDESC, 2019)

Assim, com base nestas diretrizes nacionais e institucionais é possível construir atividades extensionistas integradas na matriz curricular que permitam cumprir os objetivos nacionais de educação.

Tanto na Resolução n° 7, de 18 de dezembro de 2018 quanto na Resolução N° 015/2019 – CONSUNI tratam a respeito do local de atuação da extensão universitária: "Nos cursos superiores, na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial no qual o estudante esteja matriculado" (Brasil, 2018, p. 3). Este ponto é voltado a atividades

extensionistas em cursos de Ensino a Distância (EaD), mas mostra ser relevante que seja levantado ao pensar na atuação da extensão universitária no contexto de 2020.

Em março desse ano - 2020 -, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma pandemia mundial, e como estratégia para conter o coronavírus (Covid-19), diversas organizações tiveram suas atividades interrompidas com vistas à redução da taxa de disseminação da doença (Milliet; Duarte; Carvalho, 2022). As instituições de ensino também foram afetadas por esta medida, tendo suas atividades presenciais suspensas, fossem elas administrativas, de ensino, pesquisa ou extensão. Desta forma, foi instaurado um sistema de trabalho remoto conhecido como *home office*, além do ensino remoto emergencial, como forma de atuar de maneira segura neste novo cenário.

Foram criadas adaptações para que as dinâmicas e atuações existentes nas instituições de ensino continuassem, apoiando-se, agora, no ambiente virtual. Ramirez escreve: ""De un día para otro la educación modificó sus estrategias de enseñanza-aprendizaje y tanto los estudiantes como los docentes tuvieron que utilizar herramientas tecnológicas para vivir este proceso" (Ramirez, 2021, p. 594)¹.

Durante este período, o enfoque maior das ações emergenciais estava no ensino, mas a pesquisa e a extensão também foram afetadas e tiveram que se adaptar a esta nova

¹"De um dia para outro, a educação modificou suas estratégias de ensino-aprendizagem e tanto alunos quanto professores tiveram que utilizar ferramentas tecnológicas para vivenciar esse processo"

realidade. Em muitos casos, as atividades extensionistas voltaram-se para auxiliar no controle da crise sanitária que se instaurou; outras tiveram que ser interrompidas ou adaptadas ao meio virtual. Mélo *et al.* (2021) mostram que 95,2% das universidades federais do Brasil, durante o ano de 2020, não suspenderam suas atividades de extensão. Das que se mantiveram ativas, 93,2% flexibilizaram as normas de extensão para permitir sua atividade no ambiente virtual.

Ambiente virtual

Desta maneira, o espaço virtual se mostra como uma nova realidade para a extensão universitária, sendo, assim, essencial entender as características, as potencialidades e as limitações deste novo contexto. Este entendimento ajuda a assegurar que sua atuação continue condizente com os objetivos, os conceitos e as diretrizes.

O uso de tecnologias digitais, seja para a comunicação ou armazenamento de informações, não é fator definidor do espaço virtual, mas, sim, sua lógica própria de funcionamento, significação e dinâmica; além disso, ele possui uma cultura característica: a cibercultura. Cultura é um dos conceitos mais complexos de ser explicado pelas ciências sociais e humanas, mas pode ser entendido, segundo Hall (2016), como um conjunto de práticas de produção e intercâmbio de sentidos entre membros de um mesmo grupo, que se utilizam de uma mesma linguagem para realizar estas trocas. Desta maneira, a cibercultura é uma cultura contemporânea, que possui uma

linguagem própria, compartilhada entre membros de uma comunidade, mas marcada pelo uso de tecnologias digitais (Lemos, 2003).

Essa cultura é marcada pelo ambiente virtual, mas não se limita a este espaço, atravessando-o e interferindo na vida "analógica". Os significados e linguagens criados *online* são exportados para a "realidade" de forma a borrar as fronteiras entre o digital e o não-digital. Um exemplo desta dinâmica é a nova configuração espaço-temporal que o ambiente virtual proporciona, em que os conceitos de distância e de tempo são revisados, como aponta Lemos (2003). A internet conecta espaços físicos distantes, permitindo a interação imediata entre eles, ou seja, algo produzido no Japão não só chega ao Brasil no mesmo instante, mas também pode influenciar e ser influenciado por este novo contexto, criando diálogos entre atores em diferentes locais do mundo. Além disso, esta possibilidade de transmissões em tempo real, em *live*, contribui para este encurtamento geográfico, assim como cria uma nova lógica de tempo, aumentando a velocidade dos acontecimentos e instaurando uma noção de imediatismo a partir da diminuição do tempo de espera.

Esta conectividade em rede, que altera a relação espaço-temporal, é algo característico da cultura virtual, sendo uma das três leis que a fundamenta. Segundo Lemos (2005), existem três leis que regem a cibercultura, que são a 'liberação do pólo da emissão', o 'princípio de conexão em rede' e, por último, a 'reconfiguração de formatos'.

A 'lei de liberação do polo de emissão' refere-se ao constante desafio à ideia de uma única fonte válida e confiável de informações, contrapondo-se à lógica da distribuição de informações, característica das mídias de massas (Lemos, 2005). Esta lei prioriza a emergência de vozes e discursos alternativos de forma igualitária aos polos tradicionais de emissão de informação, democratizando o processo de comunicação.

A segunda lei é o 'princípio da conectividade generalizada', que trata da forma como tudo e todos são conectados por rede. Os novos polos de emissão de informações são ligados entre si, assim como a outras informações, dispositivos, plataformas e formatos distintos, de forma a criar pontes, que são constantemente reconectadas e reconstruídas.

A terceira lei é a de 'reconfiguração, ou remixagem', que questiona a lógica de novidade e substituição, pela qual o novo aniquila o antigo e toma o seu lugar. A ideia de reconfiguração é sobre criar novidades a partir do antigo, configurando-o, recombinao-o e modificando-o, mas não de forma a substituí-lo. Este processo também questiona a ideia de autoria, patente e direito autoral, uma vez que os artefatos criados viram matéria-prima para outras, sempre num processo de reinvenção (Lemos, 2005).

Assim, as leis da cibercultura prezam pela obtenção de informações a partir de diversas fontes igualmente relevantes, da conexão destas informações com outras, sejam informações, dispositivos ou pessoas, e da mixagem de informações, transformando-as constantemente em novas informações. Estes processos ainda ocorrem dentro do contexto de 'distâncias

reduzidas' e sob uma nova velocidade acelerada. Lemos diz que a cibercultura permite que "qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações (escrita, imagética e sonora) para qualquer lugar do planeta" (2003, p. 13).

Ao mesmo tempo em que se usa o termo "qualquer indivíduo" dentro deste contexto, a cibercultura ainda é dependente do acesso físico ao ambiente virtual, que inclui uma estrutura não só de dispositivos físicos, mas cobertura de internet e, até mesmo, acesso à eletricidade, o que, no Brasil de 2023, ainda é um fator limitador. Segundo o Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI.br), em 2020, 18,4% das casas brasileiras ainda não possuíam acesso à internet (CETIC, 2021). Desta forma, por mais que o ambiente virtual e a cultura virtual atravessem a realidade, seu acesso ainda é limitado àqueles com internet e estrutura propícia para isso, sendo algo necessário de ser reconhecido, principalmente quando se fala do contexto educacional, social e extensionista.

Assim, para utilizar o ambiente virtual em atividades extensionistas, é necessário entender estas limitações e potencialidades que o espaço virtual e a dinâmica cultural trazem, para poder criar estratégias que contornem ou explorem essas características. Por mais que as ações extensionistas se tenham adaptado durante a pandemia, é importante questionar como foi o impacto real deste marco nas atividades extensionistas e se foi possível cumprir os objetivos definidos pelo MEC. Por tal razão, este artigo pretende investigar como as diretrizes de 'interação dialógica' e de 'formação cidadã' dos

estudantes foram impactadas pela adoção do ambiente virtual como local de atuação do projeto Numma (Núcleo de Moda, Mídias e Arte), do Departamento de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Este projeto foi escolhido a partir de um mapeamento inicial dos projetos e programas extensionistas do Departamento de Moda da Udesc devido à sua ímpar presença *online*.

Metodologia

Esta pesquisa se iniciou com uma busca documental para identificar e mapear os projetos e programas de extensão do Departamento de Moda da Udesc, assim como levantar suas ações realizadas no ano de 2022. Estas ações foram classificadas por ambiente de atuação. Inicialmente, seriam usadas as classificações de presencial ou virtual; durante a coleta, porém, observou-se também o formato híbrido, que ocorre de forma concomitante nos dois ambientes.

A partir deste mapeamento inicial, foi realizada uma análise mais detalhada do projeto Numma, único que manteve 100% de suas atividades no ambiente virtual no ano de 2022. Buscou-se conhecer de forma aprofundada o modo como ocorreu cada uma das ações, e quais suas relações com as diretrizes I e II da extensão universitária. Optou-se por trabalhar somente as duas primeiras diretrizes da extensão devido à limitação de páginas deste artigo. Assim, privilegiaram-se as diretrizes que mais se alinhavam com o ambiente virtual, escopo deste trabalho.

Resultados e discussões

Foi realizado o mapeamento dos programas e projetos de extensão dentro do Departamento de Moda da Udesc por meio de uma pesquisa documental nos relatórios de atividades extensionistas de 2022, desenvolvidos em formato de vídeo e disponibilizados na plataforma *Youtube*. Com base nestes documentos, foi desenvolvido o Quadro 1 – Mapeamento dos programas e projetos de extensão do Departamento de Moda da Udesc, que, com base nos relatórios de ações de extensão de 2022, apresenta os programas, suas palavras-chave, uma breve descrição de seus objetivos e as ações realizadas neste ano. Este quadro também indica de que modo as ações foram realizadas, se de modo presencial, indicado pela cor amarela, de modo digital, indicado pela cor azul, ou ainda trabalhado de forma híbrida, indicado pela cor verde.

Quadro 1 - Mapeamento dos programas e projetos de extensão do Departamento de Modas da Udesc

| Projetos e Programas | Palavras-chave | Objetivo | Ações de 2022 |
|--------------------------|---|---|---|
| Ecomoda | Extensão; Educação; Sustentabilidade; Ecomoda; Comunidade | Disseminar o conceito de sustentabilidade ambiental através da produção e do consumo consciente e promover interação entre os acadêmicos e a sociedade, contribuindo para a questão socioambiental. | 1 - Desfile - Mulheres em movimento, no Mercado Público |
| | | | 2 - Oficinas de <i>Sashiko</i> e Criação de estamparia digital nos eventos Ceart Aberto |
| | | | 3 - Oficinas "Encontro de saberes", que inclui crochê, <i>upcycling</i> e customização, criação de bichos de pelúcia e impressão botânica |
| | | | 4 - Feira Ecomoda - Feira de compartilhamento e venda dos produtos feitos pelas participantes dos encontros de saberes |
| | | | 5 - Desenvolvimento de uma coleção de figurinos para o evento Tum Festival |
| Moda e Economia Criativa | Moda; Artesanato; Economia Criativa; Inclusão Produtiva; Inovação | Busca contribuir com o fortalecimento da educação, com foco na diversidade cultural e na inclusão produtiva. | 1 - Oficina aberta de fuxico e renda de bilro no evento Caminhos do Contemporâneo |
| | | | 2 - Oficina gratuita de fuxico e renda de bilro no Mercado Público de Florianópolis |
| | | | 3 - Visitas técnicas à Febratex, Renner, Instituto Caldeira e à feira InspiraMais. |
| Modateca | Vestuário; Memória; Preservação; Extensão Universitária | Busca preservar os elementos representativos da cultura material de moda e de vestuário catarinense, para subsidiar | 1 - Disponibilização do acervo para consulta pela comunidade |
| | | | 2 - Exposições do acervo |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | as atividades de ensino, pesquisa e extensão no Centro de Artes e contribuir para a formação de uma memória cultural têxtil em Santa Catarina. | 3 - Projeto Mostra Virtual, atualização, disponibilização e alimentação do <i>site</i> |
|--|--|--|--|

| | | | |
|---|--|--|--|
| Mostra Moda Udesc | Social Mídia, Comunicação, Moda, Desfile, Extensão Universitária | Fazer a divulgação da área de comunicação de moda e construir o <i>e-book</i> sobre a história do curso sob a ótica dos eventos ocorridos ao longo dos anos. | 1 - Curso presencial de <i>Social Media</i> |
| | | | 2 - Programação de <i>lives</i> de <i>Instagram</i> pré- octa |
| Numma (Núcleo de Moda, Mídia e Arte) | Comunicação, Arte, Mídia, Moda, Jornalismo Cultural | Colocar-se como um espaço aberto à divulgação dos trabalhos realizados no âmbito artístico da Grande Florianópolis e em alguns polos em que a Udesc possui <i>campi</i> , como Laguna e Camboriú, valorizando e maximizando acontecimentos nas áreas de artes, moda e mídias através do jornalismo cultural. | 1 - Produção da segunda edição da revista cultural e digital Mostra Revista |
| | | | 2 - Amostra audiovisual colaborativa Relato |
| | | | 3 - Alimentação de plataformas virtuais nas mídias sociais; Instagram e Youtube |
| Saberes sensíveis: formação continuada e interação social | Teoria da complexidade; Moda; Artes; Educação; Saberes Sensíveis | Visa estreitar laços entre a universidade e a sociedade por meio da educação e estudo continuado de temas associados aos saberes sensíveis e a teoria da complexidade. | 1 - Seminário de formação continuada |
| | | | 2 - Publicação, divulgação e distribuição de dois livros da coleção Saberes Sensíveis |
| | | | 3 - Interação com a associação Novo Alvorecer - Vila Aparecida, dando uma oficina de artes visuais para as crianças desta comunidade |
| | | | 4 - Evento "Caminhos do contemporâneo", que já está na sua 5ª edição |
| Teciteca | Comunidade; Tecnologia Têxtil; Ensino; Pesquisa; Extensão | Visa fornecer subsídios educacionais, socioculturais, científicos e tecnológicos necessários na cadeia têxtil e de confecção. | 1 - Acervo da Teciteca físico e virtual, Exposições "Acervo de Têxteis" e Exposição "Releituras Contemporâneas" |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | 2 - Curso de aperfeiçoamento têxtil |
| | | | 3 - Atendimento presencial e personalizado na teciteca |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) com base nas informações dos Relatórios de ações de extensão de 2022.

Legenda: Amarelo - Presencial; Azul - Virtual; Verde - Híbrido

A partir deste mapeamento, é possível observar como a maioria das ações extensionistas do curso de moda, em 2022, se apresenta no formato presencial, representando 69% das ações (16 ações), comparadas com 21% de ações no formato digital (5 ações) e 8% como ações híbridas (2 ações). Mesmo após a pandemia, marco que fez com que os projetos extensionistas precisassem se adaptar ao ambiente virtual, ainda são escassas as ações puramente digitais de extensão. Pode-se observar um movimento para hibridizar estas ações, seja no criar eventos presenciais com transmissão *online*, seja na hibridização dos acervos, tornando-os também virtuais.

Assim, com base neste mapeamento, foi realizada uma análise de um destes projetos para entender com mais profundidade como suas ações exploram as potencialidades do ambiente virtual para cumprir as diretrizes de extensão universitária. Foi utilizado como objeto de análise o projeto Numma, devido à presença digital de 100% de suas ações no ano de 2022. Suas temáticas de comunicação, jornalismo e mídias se alinham tanto com a resolução interna da Udesc, que prioriza o compromisso social com estas áreas de atuação, quanto com a ideia de virtualidade, o que permite uma melhor exploração do

ambiente virtual, diferentemente de outros projetos, que necessitam de maior materialidade, como a Teciteca ou a Modateca.

O Numma realizou três ações no ano de 2022: a segunda edição da revista cultural Mostra, a mostra audiovisual colaborativa Relato e o uso de suas mídias sociais como plataformas colaborativas de debates e divulgação cultural. Em 2018, segundo o último relatório de atividades disponível, foram realizadas duas ações: a primeira, o desenvolvimento da primeira edição da revista cultural Mostra, e a segunda, um *workshop* presencial de três dias, com Felipe Taborda, sobre "Revista de cultura, fazendo um projeto do início ao fim". Isso mostra que, antes mesmo do impedimento de realizar atividades presenciais, o projeto já explorava o ambiente virtual para suas ações, sendo isso intensificado somente após a pandemia da Covid-19.

A primeira ação foi o desenvolvimento da segunda edição da revista Mostra. Esta é uma revista cultural e *online* que reúne conteúdos multidisciplinares, abrangendo artes visuais, artes cênicas, moda, *design* e música, "contendo textos de colaboradores catarinenses, bem como projetos e artes referentes ao cenário regional" (Projeto NUMMA, 2023).

Segundo o Projeto Numma (2023), foi escolhida a construção da revista voltada a plataformas digitais devido ao maior acesso que ela oferece, não somente ao possibilitar que os conteúdos cheguem a pessoas mais distantes, mas também por permitir àqueles com dificuldades de visão dar *zoom* nas

informações, ferramenta disponível na plataforma Issuu,² que foi a escolhida para hospedar a revista.

Mesmo desenvolvida para o meio digital, ela ainda se estrutura internamente como uma revista convencional, baseando-se na linearidade e ordenação de conteúdos, mas utilizando ferramentas digitais típicas, como o uso de *hiperlinks* para tornar a navegação na revista mais rica. Não somente a estrutura de conteúdos se aproxima da experiência física de ler revista, mas a própria plataforma Issuu simula o folhear de páginas em seus documentos, explorando esta aproximação.

A segunda edição da revista ainda está em processo de diagramação, como aponta o Projeto Numma (2023), não tendo sido publicada até o momento. Já a 1ª edição, desenvolvida em 2019 e publicada na plataforma Issuu em 2020, está tendo instabilidade na plataforma, dificultando o seu acesso. Desta forma, é importante pensar, ao utilizar o ambiente virtual como meio de atuação, que, por mais que ele possibilite maior acesso, também é dependente da plataforma em que está inserido e, uma vez que esta tem instabilidade, ou cai, a ação acaba perdendo esse aspecto de acessibilidade.

A segunda ação desenvolvida pelo projeto foi a mostra audiovisual 'Relato'. Ela foi construída com base em um edital aberto à comunidade, com o qual se buscavam contribuições de projetos audiovisuais, imagéticos e/ou artísticos com a temática "Memória", utilizando o conceito de tempo para nortear o

² Issuu - Termo de origem sueca, que **significa** "o homem que representa os interesses".
issuu.com -<<https://issuu.com/docs/edicao-96>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

trabalho. As submissões eram abertas a artistas de todo o país, com foco no eixo sul, tendo como único critério de seleção o alinhamento da obra com o tema trabalhado.

Desta forma, foram submetidos projetos do país inteiro, publicando-se obras de Florianópolis, Joinville, Criciúma, Curitiba, Santa Maria, além de locais mais distantes, como Sorocaba ou Belém. Isso mostra como o ambiente digital possibilita reunir colaboradores de locais distintos, efetivamente diminuindo as distâncias geográficas e facilitando o acesso e a exposição de perspectivas e vozes diferentes.

A última ação desenvolvida no ano de 2022 foi o da 'construção das redes sociais' do projeto, como plataformas colaborativas de conteúdo sobre moda, mídias e arte. As plataformas utilizadas para isso são o *Youtube*, o *Instagram* e o *site*, tendo ainda um *link* para a plataforma *Twitter*; esta, porém, não é atualizada desde 2021.

Cada plataforma é utilizada de maneira diferente e complementar, explorando as linguagens e potencialidades de cada uma. O *Youtube* é usado como ferramenta de curadoria de conteúdos de terceiros por meio de *playlists*, havendo no canal três *playlist* que falam sobre a temática de comunidades negra e LGBTQIA+. Essas *playlists* trazem conteúdos educativos sobre estes temas, reunindo documentários, *vlogs*, compartilhamento de vivências e palestras feitas por pessoas destas comunidades, exaltando, assim, suas vozes e vivências.

Já a plataforma do *Instagram* é usada para a construção de diversos tipos de conteúdos, desde a divulgação de eventos culturais em nível local e nacional, até a divulgação de obras de

artistas internacionais e nacionais. Até *posts* debate, trazendo conteúdos que contextualizam tendências atuais. Estes são desenvolvidos pelos bolsistas do projeto, identificando-se no *post* quem fez sua arte, a escrita e a curadoria. Assim, pode-se ver como os próprios alunos têm autonomia na construção de narrativas e conteúdos, sendo protagonistas nesta plataforma, ao mesmo tempo em que buscam criar espaços para amplificar discursos.

Além disso, o projeto possui um *site* com diversas reportagens mais longas, tratando de assuntos como cinema e moda, analisando álbuns de música por um viés cultural ou falando sobre formatos de comunicação e distribuição, como *podcasts* e *streaming*. No *site*, eles tratam com maior profundidade os tópicos de debate introduzidos no formato de *posts* do *Instagram*, conectando, assim, as duas redes.

Com este entendimento básico sobre as ações do projeto, foi possível desenvolver um quadro que junta as características de cada ação com as diretrizes da extensão universitária I e II, como se pode observar no Quadro 2 - Comparação das ações extensionistas do projeto Numma, com base nos relatórios de ações de extensão de 2022.

Quadro 2 - Comparação das ações extensionistas do projeto Numma com as diretrizes I e II da extensão universitária

| | Interação dialógica | Formação cidadã do estudante |
|---|---|--|
| Desenvolvimento da segunda edição da revista Mostra | Construção do conteúdo da revista é com base na | Bolsistas foram protagonistas do desenvolvimento da revista, |

| | | |
|---|--|--|
| | colaboração da comunidade. | entrevistas, editoração e <i>design</i> editorial. |
| Mostra audiovisual virtual Relato | Deu espaço para a construção coletiva da mostra, valorizando suas vozes e perspectivas dos inscritos. | Não há informações claras sobre o papel dos discentes neste processo, além de alguns que submeteram seus trabalhos pessoais. |
| Plataforma colaborativa de moda, mídias e artes nas redes sociais | "Plataforma de diálogo com a comunidade externa" Reverbera discursos e conteúdos já criados, dando voz aos mais qualificados/inseridos no context. Possibilita um espaço de diálogo com a comunidade dentro dos comentários das publicações e mensagens diretas. | Bolsistas curam e constroem os conteúdos publicados nas plataformas. Sua proficiência com as plataformas é facilitada neste processo, permitindo, assim, explorar com mais facilidade conteúdos customizados para cada uma delas. |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023) com base nas informações dos Relatórios de Ações de Extensão de 2022.

Desta forma, é possível observar que o ambiente virtual não somente foi cenário destas ações, mas possibilitou maior interação com a comunidade, além de momentos de protagonismo do discente. Foi usado como meio para reverberar discursos já existentes, além de noticiar acontecimentos, eventos e artistas, explorando o caráter jornalístico do projeto e dando voz à comunidade. Além disso, a atuação dos bolsistas foi fundamental para a realização destas ações, comprovando seu protagonismo e autonomia dentro desta construção.

Considerações finais

A partir desta análise, foi possível ter-se um panorama mais completo sobre como a adoção do ambiente virtual em programas de extensão impactou nas diretrizes I e II da extensão universitária. Pode-se observar como tais diretrizes continuam sendo cumpridas neste novo ambiente, mas usufruindo de novas dinâmicas.

A comunidade deixa de ser somente a local, pois se expande para incluir outras, valendo-se da característica de diminuição de distâncias que o *online* permite. Ao mesmo tempo esse acesso encontra barreiras, uma vez que somente aqueles com conexão a internet tem acesso ao ambiente virtual, e isso representa somente uma parcela da população brasileira. Além disso, dentro do ambiente virtual já existe um espaço destinado ao diálogo e à troca, que são os comentários de publicações ou, ainda, as mensagens diretas. Esta funcionalidade pode ser aproveitada para fortalecer a noção de troca em que a 'extensão universitária' se baseia.

O estudante, neste caso o bolsista envolvido com a atividade extensionista, tem um espaço para desenvolver novas habilidades, seja editorando uma revista, seja criando conteúdos para mídias sociais, além de entrar em contato com vozes distintas, ouvindo-as e amplificando-as. Este novo contato amplia a dinâmica de ensino e aprendizagem convencionais, proporcionando uma formação voltada à realidade social e a diferentes vivências.

Projetos de extensão voltados para sua atuação 100% *online* se mostram como um nova oportunidade de trabalhar a extensão, mas também apresentam uma série de limitações que devem ser consideradas na sua criação e implementação. Este tipo de ação depende da plataforma em que está hospedada, estando refém dela para se manter em pleno funcionamento. Desta maneira é essencial pensar, ao desenvolver ações extensionistas no ambiente virtual, em como ele será armazenado e atualizado, de forma a garantir o máximo possível seu acesso posterior.

Além disso, quando pensamos nos programas de extensão do Departamento de Moda da Udesc, é possível observar como a modalidade híbrida ainda é pouco explorada, sendo levantada apenas a minoria das ações. É interessante pensar no desenvolvimento de ações extensionistas que atravessem a presencialidade e integrem ambientes digitais e analógicos, para aproveitar as potencialidades de um e outro espaço e contornar suas limitações.

Referências

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / CÂMARA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. DIRETRIZES PARA ÀS POLÍTICAS DE EXTENSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA. RESOLUÇÃO N. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/3CJZVcB](https://bit.ly/3CJZVcB)>. ACESSO EM: 16 JUL. 2023.

CETIC. **PORTAL DE DADOS**. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/446eB1O](https://bit.ly/446eB1O)>. ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

DIREÇÃO DE EXTENSÃO UDESC CEART. **RELATÓRIO PARCIAL - SABERES SENSÍVEIS. 2023**. [ARQUIVO DE VÍDEO] YOUTUBE, ABR. 2023. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/3R9o6OY](https://bit.ly/3R9o6OY)>. ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

DIREÇÃO DE EXTENSÃO UDESC CEART. **TECITECA 2023**. [ARQUIVO DE VÍDEO] YOUTUBE, MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/3NAivsv](https://bit.ly/3NAivsv)>. ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

DIREÇÃO DE EXTENSÃO UDESC CEART. **MODATECA 2023**. [ARQUIVO DE VÍDEO] YOUTUBE, MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/46PBdMp](https://bit.ly/46PBdMp)>. ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

ECOMODA. **PROGRAMA ECOMODA**. [ARQUIVO DE VÍDEO] YOUTUBE, MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/46wmPPR](https://bit.ly/46wmPPR). ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

HALL, S. **CULTURA E REPRESENTAÇÃO**. RIO DE JANEIRO: EDITORA PUC-RIO, 2016.

LEMOS, A. "CIBER-CULTURA-REMIX". *IN*: ARAUJO, DENIZE CORREA (ORG.). **IMAGEM REALIDADE (IR): COMUNICAÇÃO E CIBERMÍDIA**. PORTO ALEGRE: SULINA, 2005. P. 52-65.

LEMOS, A. **OLHARES SOBRE A CIBERCULTURA**. SULINA, PORTO ALEGRE, 2003; P. 11-23.

MÉLO, C *ET AL.* A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL E SEUS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, [S.L.], V. 10, N. 3, P. 1-12, 2021.

MILLIET, J; DUARTE, R; CARVALHO, J. LETRAMENTO MIDIÁTICO DE PROFESSORES E O ENSINO EMERGENCIAL REMOTO NA PANDEMIA DA COVID 19. **ETD - EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL**, [S.L.], V. 24, N. 1, P. 32-52, 2022.

MODA E ECONOMIA CRIATIVA. **MODA E ECONOMIA CRIATIVA**. [ARQUIVO DE VÍDEO] YOUTUBE, MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/444mHAZ](https://bit.ly/444mHAZ)>. ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

MOSTRA MODA UDESC. **PROGRAMA MOSTRA MODA - VÍDEO EXTENSÃO.** [ARQUIVO DE VÍDEO] YOUTUBE, MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/46wmpbr](https://bit.ly/46wmpbr)>. ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

PROJETO NUMMA. **NÚCLEO DE MODA, MÍDIA E ARTE - NUMMA** - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM 2022 [ARQUIVO DE VÍDEO] YOUTUBE, MAR. 2023. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/44u4w51](https://bit.ly/44u4w51)>. ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

RAMIREZ, M. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS UNIVERSIDADES: PROCESSO EM TEMPOS DE COVID 19. **REVISTA IBÉRICA DE SISTEMAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO.** RIO TINTO, v. 42, p. 593-602, 2020.

SOUZA, A. **A HISTÓRIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.** 2. ED. CAMPINAS, SP: ALÍNEA, 2010.

UDESC. RESOLUÇÃO Nº 015/2019 – CONSUNI. INSTITUI E REGULAMENTA A POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC.. DISPONÍVEL EM: [BIT.LY/44skh1p](https://bit.ly/44skh1p)>. ACESSO EM: 04 AGO. 2023.